

## Apresentação

Antonio Ianni Segatto

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

SEGATTO, AI. Apresentação. In: *Wittgenstein e o problema da harmonia entre pensamento e realidade* [online]. São Paulo: Editora UNESP, 2015, pp. 15-17. ISBN 978-85-68334-62-1. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

---



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

## APRESENTAÇÃO

O tema deste trabalho é o problema da vinculação entre pensamento (ou linguagem) e realidade tal como ele é formulado e discutido por Ludwig Wittgenstein. Dito em termos mais específicos, trata-se de examinar o modo como o filósofo concebe aquilo que chamou de “harmonia entre pensamento e realidade” e enfrenta as questões que giram em torno dela. Ao longo dos mais de dois milênios da história da filosofia, a reflexão sobre vinculação entre pensamento e realidade percorre o fio de Ariadne que começa a ser tecido com Parmênides e chega, entre outros autores, a Wittgenstein e seus sucessores. Isso se deve, em boa medida, à sua relação estreita com a reflexão acerca da possibilidade mesma da representação proposicional da realidade. Tal relação se revela já na coincidência de certas perguntas que as motivam: em que consiste a conexão representativa entre pensamento e realidade? De que modo o discurso proposicional representa? De que modo ele diz o que as coisas são ou não são? E mais: é possível dizer o que as coisas são ou não são? O que garante que o pensamento e a linguagem possam convir à realidade? O que garante que possa haver alguma forma de adequação entre eles? Mas a perenidade da reflexão sobre vinculação entre pensamento e realidade não se deve apenas a isso. Ela se deve também ao fato pouco surpreendente, diga-se de pas-

sagem, de que, desde os primórdios da filosofia, aquelas perguntas têm sido respondidas diferentemente sem que se chegue a alguma palavra final. Assim, se é verdade que o problema mudou de feição ao longo do tempo, é verdade também que ele não envelheceu nem caducou.

O exame do tema é circunscrito neste trabalho não apenas ao pensamento de um autor, mas também a um período determinado de sua produção: analisamos o problema da harmonia entre pensamento e realidade tal como ela se coloca na produção filosófica de Wittgenstein, sobretudo, a partir da década de 1930. Essa restrição cronológica é importante para evitar possíveis mal-entendidos. Embora dediquemos um certo número de páginas ao primeiro período da produção do filósofo, o comentário que propomos aí tem como principal propósito apenas introduzir as questões, teses, conceitos etc. que ele colocará sob escrutínio quando retoma a atividade filosófica em 1929. Desse modo, o que pretendemos é, antes de tudo, compreender a transformação, ou melhor, as transformações que ele promove na primeira formulação e na primeira tentativa de resposta que dava àquele problema, não esquecendo obviamente o confronto com outros autores.

O percurso a ser trilhado ao longo dos capítulos vai dos primeiros aos últimos escritos de Wittgenstein. Isso não significa, porém, que o leitor encontrará nas páginas que virão um comentário genético das reflexões wittgensteinianas. O fio condutor é sempre o tema do trabalho. Se mobilizamos os manuscritos e algumas análises acerca do desenvolvimento do pensamento do filósofo, e se a exposição segue em suas linhas gerais o desenvolvimento cronológico desse pensamento, isso se faz em função do propósito principal, que é compreender as transformações do problema da harmonia entre pensamento e realidade. Após a exposição de sua formulação na primeira fase da produção do autor, que culmina no *Tractatus logico-philosophicus*, e do exame de seu nexos com as concepções de filosofia e método elaboradas aí, passamos à discussão dessas concepções na segunda grande fase de sua produção, a partir de seu retorno à filosofia em 1929, e da necessidade de reformulação

do problema. Em seguida, comentamos dois temas caros à reflexão wittgensteiniana que repõem as questões envolvidas na suposição de uma “harmonia ente pensamento e realidade”: no segundo capítulo, examinamos os textos que discutem a noção de intencionalidade e noções correlatas; no terceiro, nos concentramos nos textos que versam sobre as noções de regra e acordo. As considerações finais retomam rapidamente as conclusões dos três capítulos e mostram como algumas noções e idéias são repostas e recebem um novo encaminhamento no volume intitulado *Sobre a certeza*.

Essas considerações preliminares são suficientes para que o leitor esteja preparado a entrar no texto. A intenção é a de que o texto baste a si mesmo. Partindo dos escritos do próprio filósofo, os fios vão sendo puxados e uma nova trama, urdida. A Wittgenstein, portanto.